

The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of light blue lines on a white background. Overlaid on this grid are various shapes in shades of green and yellow, including triangles, hexagons, and larger irregular polygons. The colors range from a pale lime green to a deep forest green, with some bright yellow accents. A large, white rectangular box with a thin black border is centered on the cover, containing the title text.

Livro De Poemas

As Pombas (Raimundo Correia)

Vai-se a primeira pomba despertada... Vai-se outra
mais... mais outra... enfim dezenas De pombas vão-se
dos pombais, apenas Raia sanguínea e fresca a
madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada Sopra, aos pombais
de novo elas, serenas, Ruflando as asas, sacudindo as
penas, Voltam todas em bando e em revoada.

Também dos corações onde abotoam, Os sonhos, um
por um, céleres voam, Como voam as pombas dos
pombais;

No azul da adolescência as asas soltam, Fogem... Mas
aos pombais as pombas voltam, E eles aos corações
não voltam mais

Romantismo

Soneto de Fidelidade(Vinícius De Moraes)

De tudo ao meu amor serei atento Antes, e com tal
zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior
encanto Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento E em seu louvor
hei de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar
meu pranto Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a
morte, angústia de quem vive Quem sabe a solidão,
fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive): Que não seja
imortal, posto que é chama Mas que seja infinito
enquanto dure.

Realismo

Sê (Douglas Malloch)

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina, Sê um arbusto no vale mas sê O melhor arbusto à margem do regato. Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore. Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva E dá alegria a algum caminho.

Se não puderes ser uma estrada, Sê apenas uma senda, Se não puderes ser o Sol, sê uma estrela. Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso... Mas sê o melhor no que quer que sejas.

Naturalismo

Ouvir Estrelas (Olavo Bilac)

Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea, como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: "Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem, quando estão contigo?" E eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas."

Parnasianismo

Ismália (Alphonsus de Guimaraens)

Quando Ismália enlouqueceu, Pôs-se na torre a
sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar. No
sonho em que se perdeu, Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu, Queria descer ao mar... E, no
desvario seu, Na torre pôs-se a cantar... Estava longe
do céu... Estava longe do mar... E como um anjo
pendeu As asas para voar. . . Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar... As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par... Sua alma, subiu ao céu, Seu
corpo desceu ao mar...

Simbolismo

Canto de regresso a pátria (Carlos Drummond
Andrade)

Canto de regresso à pátria Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar Os passarinhos daqui Não cantam
como os de lá Minha terra tem mais rosas E quase
que mais amores Minha terra tem mais ouro Minha
terra tem mais terra Ouro terra amor e rosas Eu
quero tudo de lá Não permita Deus que eu morra Sem
que volte para lá Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo Sem que veja a Rua 15 E
o progresso de São Paulo.

Pré Mordenismo

Moça linda bem tratada (Márcio Andrade)

Moça linda bem tratada, Três séculos de família,
Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do
despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como
uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro por
todos os poros Burra como uma porta: Paciência...
Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.

Mordenismo